

O PAPEL DOS ATORES NO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DO SAPIENS PARQUE

Guilherme Paraol de Matos
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Milena Veiga
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Clarissa Teixeira
(Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo: A inovação se tornou um fator diferencial não apenas para as empresas, mas para toda sociedade. Os atores envolvidos num ecossistema de inovação são fundamentais para promover a inovação. Os parques são habitats de inovação que concentram num mesmo espaço geográfico diversos atores que possuem como objetivo fornecer suporte para as empresas instaladas nos parques. O presente estudo buscou analisar o papel dos diferentes atores do ecossistema de inovação do maior Parque do Brasil - Sapiens Parque, localizado em Santa Catarina. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória identificando os papéis exercidos por cada ator no Parque. A pesquisa foi baseada na proposta de Silva e Maciel (2009) e Teixeira, Trzeciak e Varvakis (2017) para analisar os papéis dos atores do ecossistema e suas interações com o Parque. No Sapiens Parque, observa-se a presença de ao menos 29 atores com ações que envolvem principalmente mecanismos de criatividade e resolvem demandas internas ou externas das próprias instituições. Assim, os papéis de maior evidência são associados aos de Creator e Investigator. O papel de Networker, realizado pela gestão do Parque, por meio do Sapiens SA e da Fundação CERTI ainda está mais focado na articulação em prol dos mecanismos legais do Sapiens em busca da resolução da expansão da infraestrutura. Assim, mecanismos de liderança para a rede de colaboração e empenho do movimento do Sapiens ainda precisa ser melhor trabalhada.

Palavras-chave: Sapiens Parque; Ecossistema de inovação; Parques científicos e tecnológicos.

1 INTRODUÇÃO

No contexto do século XXI, a inovação é necessária para que as empresas tornem-se competitivas no mercado, seja por meio da prestação de serviço, desenvolvimento de produto ou processo (Godin, 2015). A inovação, numa visão mais prática, pode ser entendida como a implementação efetiva, com valor agregado, de novas ideias, num contexto determinado (Audy, 2017).

A inovação tem sido criada de forma combinada, por meio da participação conjunta de vários atores, que interagem por meio de um inter-relacionamento que deria em mútuas vantagens, resultando em ecossistemas de inovação (Kon, 2016). Neste mesmo contexto, Borba, Collere e Furlan (2012) consideram que [...] a

inovação surge e se consolida com os atores da inovação atuando de forma conjunta.

A relação dos atores da inovação pode resultar na formação de um ecossistema de inovação. Gomes et al. (2016) indica o ecossistema de inovação como a relação em termos de empreendedorismo, inovação, colaboração, criação, desenvolvimento de produtos e tecnologia, de forma que diferentes atores colaborem para o desenvolvimento de novos negócios e produtos. Nessa perspectiva, consideram que ecossistemas promovem o surgimento de inovações nas empresas, incentivam as startups, promovem o aparecimento de diversos habitats de inovação e por meio da tríplice hélice (academia, governo, empresas) fazem a interação de todos os atores envolvidos no sistema.

Um habitat de inovação importante, dentro desse contexto, são os Parques Científicos, Tecnológicos, de Pesquisa ou Inovação, à vista que promovem a interação de diversos atores da tríplice hélice proporcionando um aperfeiçoamento dos atores, compondo um ecossistema de inovação próprio. Parques são importantes infraestruturas que sustentam ecossistemas de inovação e, ao mesmo tempo, mecanismos institucionais que estimulam o desenvolvimento local e regional (Hauser et al., 2015).

Autores como Guadix et al. (2016) indicam que os Parques participam da disseminação do conhecimento por meio de universidades e pesquisa ou centros de ensino superior. Para os mesmos autores [...] eles cooperam e promovem a cooperação com outros atores nos setores públicos e privados. Os Parques de forma isolada não potencializam as ações dos habitats de inovação e, para tanto, as ações do ecossistema de inovação são relevantes estratégias para o desenvolvimento das ações dos Parques.

Desse modo, para o entendimento das práticas organizacionais ainda faltam estudos, principalmente no Brasil, com vistas sobre a atuação dos papéis dos atores no ecossistema de inovação nos diferentes habitats. Especialmente em Parques, os estudos encontrados focam principalmente na análise da tríplice hélice (Bakouros, Mardas & Varsakelis, 2002; Noveli & Segatto, 2012; Bastos & Silva, 2017) ou ainda em apenas uma das hélices (Link & Scott, 2003). Sendo assim, no objeto deste estudo buscou analisar o papel dos diferentes atores do ecossistema de inovação do maior Parque do Brasil - Sapiens Parque, localizado em Santa Catarina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ecossistemas de inovação

Para conceituar ecossistema de inovação cita-se a visão de Sawatani, Nakamura & Sakakibara (2007), como uma estrutura de rede que contempla ligações entre todos os partícipes, ou seja, consumidores, provedores de serviço, fornecedores para as empresas, além do ambiente. Já Etzkowitz & Leydesdorff (2000) consideram o ecossistema de inovação como uma rede de relações em que a informação e talento fluem, por meio de sistemas de co-criação de valor sustentado. Considera-se que um ecossistema de inovação está equilibrado, próspero e saudável, quando os recursos investidos na economia do conhecimento trazem retorno subsequente por meio da inovação resultante, que induz ao lucro na economia comercial em que se insere (Kon, 2016).

Adner (2006), por sua vez, define ecossistema de inovação como uma síntese ou arranjos colaborativos em que organizações combinam suas ofertas individuais

numa solução coerente e voltada aos clientes. Basole & Karla (2011) consideram que um ecossistema pode ser descrito como um sistema em rede que contém um conjunto de objetos como os atores que estão ligados uns aos outros. Dessa forma, entende-se que o ecossistema está ligado a inovação de redes, em um espaço onde se possa fomentar a criatividade e dessa forma produzir novos produtos ou serviços envolvendo o ecossistema, ou seja empresas, consumidores, comunidade, governo.

Nesse sentido, Autio & Thomas (2014) indicam que os ecossistemas estão organizados ao redor de ativos, e estão conectados em diferentes redes, clusters ou plataformas. As interações entre os atores que envolvem o ecossistema como universidade, governo e indústria formam uma tríplice hélice de inovação e são considerados mecanismos para o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Nesse sentido, não se pode deixar de citar os habitats de inovação, a qual possuem um papel fundamental como promotores desse ecossistema de inovação. Por meio deles o ecossistema flui, impacta e conecta múltiplos atores. O habitat de inovação em específico analisado nesse estudo são os parques científicos e tecnológicos. Mais sobre os parques é descrito na seção 2.2.

2.2 Parques científicos e tecnológicos

Diferentes são as tipologias de parques. Autores como Teixeira, Ehlers e Teixeira (2017) consideram os parques científicos, tecnológicos, científicos e tecnológicos e de inovação. De acordo com Association of University Research ParkS (IASP), um Parque Científico é uma organização gerenciada por profissionais especializados, cujo objetivo é aumentar a riqueza e o bem-estar da sua comunidade, por meio da promoção da cultura da inovação e da competitividade dos empreendimentos e das instituições técnico científicas que lhe são associados (IASP, 2018).

A United Kingdom Science Park Association (UKSPA) considera o Parque Tecnológico como uma iniciativa privada que, possui ligações formais e operacionais com uma universidade, uma instituição de ensino superior ou um centro de pesquisa (UKSPA, 2018). Nesse mesmo contexto, Gargione, Lourenção & Plonski (2010) veem os Parques Tecnológicos como empreendimentos complexos que envolvem uma quantidade expressiva de diferentes atores, parceiros e stakeholders.

Adán (2012) contextualiza que conforme foi aumentando a implicação das universidades na configuração dos sistemas de inovação e as relações dinâmicas entre esta, a indústria e o governo, os Parques também foram adquirindo maior protagonismo. Dentre as tipologias de habitats e inovação, o Parque é o habitat que congrega a interação de diversos atores em um único ambiente e promove programas que incentivam o ecossistema de inovação.

Os Parques possuem o objetivo de criar sinergias, facilitar o fluxo de conhecimento e tecnologia entre todas as organizações que fazem parte desses clusters, buscando reunir em todo o mundo, usuários e pesquisadores de conhecimento em um único espaço (Link, 2009). Com o propósito de favorecer a compreensão do conhecimento básico em conhecimento aplicado para aproximá-lo do mercado e da sociedade em geral, os parques estabelecem um ponto de contato entre a comunidade de pesquisa e a comunidade inovadora, graças à inclusão em seus espaços de todos os atores presentes no sistema de inovação (Adan, 2012, p. 89).

Como demonstrado, os parques envolvem diferentes atores, que compõem por sua vez um ecossistema próprio. Na seção 4, o Sapiens Parque, de Florianópolis é analisado por meio da perspectiva dos atores que o compõe.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracteriza como sendo exploratório abordado por Gil (2002, p.42), como pesquisa que “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

No universo de 52 Parques que estão em operação, localizados em cinco regiões brasileiras, o presente estudo apresenta foco no Sapiens Parque, um dos sete Parques em operação no estado de Santa Catarina, conforme indicam Teixeira, Ehlers & Teixeira (2017).

A partir desta definição foi realizado contato com a direção do Parque onde a gestora foi consultada para a obtenção das informações pertinentes a análise. A análise partiu do mapeamento do ecossistema de inovação, conforme indicações de Teixeira, Trzeciak & Varvakis (2017) que indicam sete atores no contexto dos ecossistemas de inovação. Os atores podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1 – Atores do ecossistema de inovação.

Ator	Descrição
Público	Atores públicos são grandes promotores do ecossistema de inovação, uma vez que, promovem programas, regulamentos, políticas e incentivos. Eles promovem um ambiente de negócios favorável não apenas a geração da inovação, mas também ao nascimento, crescimento e investimentos em empresas. Os atores públicos estão em âmbito federal, estadual e municipal. O ambiente regulatório permite a adoção de políticas públicas eficientes.
Conhecimento	São responsáveis por formar pessoas, promover o espírito empresarial e fomentar a criação de empresas futuras. Fornecem o principal ativo para a inovação: pessoas com conhecimento, os chamados talentos. Possibilitam o desenvolvimento de novas pesquisas, construção de novos conhecimentos e, criação de novas tecnologias.
Institucional	Organizações públicas ou privadas e independentes, prestadores de assistência especializada e conhecimento aos outros agentes envolvidos com inovações. Os atores institucionais atuam de forma a impulsionar os interesses de nichos diversos.
Empresarial	Pessoas que convertem ideias, planos e modelos de negócios em novos produtos, serviços, processos e, finalmente, em empresas. Conseguem juntar a visão técnica com a visão de negócios para colocar uma novidade no mercado. São os motores do ecossistema. Estão entre startups, micro, pequenas, médias e grandes empresas.

Fomento	Os atores de fomento não podem ser encarados apenas como bancos e fundações de amparo. Os investidores privados (anjos, semente ou de risco) também são esperados em ecossistemas fortes. Fornecem recursos reembolsáveis e não reembolsáveis para fomentar a inovação e permitem o acesso necessário ao capital para o desenvolvimento e crescimento do empreendedorismo e da inovação. Financiam o desenvolvimento dos ecossistemas de inovação e possibilitam que as empresas possam transformar ideias em negócios que geram valor.
Habitats de inovação	Ambientes que promovem a interação dos atores de inovação, desenvolvedores de P&D e o setor produtivo, colaborando para disseminar a cultura de inovação e empreendedorismo na região. São ambientes que fomentam a transformação dos negócios de sucesso e a manutenção da inovação nas organizações. Os atores de habitats de inovação são pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, centros de inovação, coworking, ambientes maker, núcleos de inovação tecnológica e Parques científicos, tecnológicos ou de inovação.
Sociedade civil	Pessoas que criam na sociedade demandas e necessidades, podendo influenciar os negócios e impactar no desenvolvimento da inovação.

Fonte: Adaptado de Teixeira, Trzeciak & Varvakis (2017).

Dessa forma, foram realizadas a identificação desses atores, estando os mesmos localizados de maneira formal (com qualquer tipo de contrato, termo ou convênio firmado) ou ainda informal no Parque. A identificação dos atores se deu por meio de entrevista semi-estruturada, em conformidade com o Quadro 1, considerando os sete atores do ecossistema de inovação. Além disso, as indicações de Bakouros, Mardas & Varsakelis (2002) foram seguidas no que tange a identificação das ações realizadas no âmbito do Parque e em prol do mesmo e, como cada um dos atores exercem seus papéis. Nesse sentido, foram estabelecidas as funções corporativas de cada um desses atores com base na teoria dos papéis organizacionais de Silva & Maciel (2009). Os atores indicam nove papéis organizacionais, assim como ilustra o Quadro 2, os quais são considerados no âmbito do presente estudo fazendo relação com os atores do Sapiens Parque.

Quadro 2 – Papéis organizacionais considerados pelo presente estudo para a análise da atuação do ecossistema de inovação presente no Sapiens Parque.

Categoria	Papel	Descrição
Liderança	Ruler	Líder autoritário tipicamente imposto pelo principal patrocinador ou investidor.
	Networker	Líder natural que coordena e articula os demais atores.
Intermediação	Bonder	Intermediário que trabalha criando e fortalecendo as ligações formais em um grupo homogêneo.
	Bridger	Intermediário que conecta organizações e indivíduos de grupos heterogêneos por meio de ligações informais ou fracas.

Criatividade	Creator	Desenvolve ideias e invenções direcionadas por motivação ou demanda interna.
	Investigador	Busca e complementa ideias de outros lugares e organizações, direcionados pela demanda externa.
Produção	Implementer	Desenvolve atividades de implementação e operação, como fomento, financiamento, construção, produção, etc.
	Evaluator	Verifica a evolução das estratégias e ações coletivas, apontando possíveis problemas e desalinhamentos.
	Controller	Controla formalmente os aspectos legais e institucionais, possivelmente com a imposição de penalidades ao desempenho ou comportamento que não esteja em conformidade.

Fonte: Adaptado de Silva e Maciel (2009).

O mapeamento dos atores e a indicação dos papéis organizacionais frente aos processos de inovação foram concretizados pelos autores a partir das indicações da gestora do Sapiens Parque. De acordo com o modelo proposto gerou-se uma análise aos critérios apresentados, buscando a relação entre os papéis dos atores e o Sapiens Parque. A análise dos dados foi realizada seguindo uma perspectiva qualitativa. Para Creswell (2010) os procedimentos qualitativos focam na análise textual ou de imagens e interpretação pessoal dos achados.

4 RESULTADOS

Essa pesquisa buscou analisar os atores do ecossistema do Sapiens Parque e seus papéis para o desenvolvimento do Parque em Florianópolis. O Sapiens Parque tem como missão promover o desenvolvimento de segmentos econômicos que já são vocações em Florianópolis, como o turismo, a tecnologia, o meio ambiente e serviços especializados.

O Parque objetiva ser socialmente responsável, tecnicamente bem-sucedido, economicamente viável e ambientalmente sustentável. Para cumprir sua missão, autores como Bastos & Silva (2017) consideram que na análise da relação entre a tríplice hélice e o Sapiens Parque há atores envolvidos – empresa, universidade e governo – que atuam no Parque, e cada um com suas competências específicas, se relacionam com o objetivo de melhorar o desempenho do outro. Considerando os atores do Parque foram encontrados 29, assim como ilustra o Quadro 3.

Quadro 3 – Atores do ecossistema de inovação presentes no Sapiens Parque.

Ator	Descrição
Público	CODESC SCPar Prefeitura Municipal de Florianópolis Casan Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

Conhecimento	Universidade Federal de Santa Catarina <ul style="list-style-type: none"> • Instituto de Petróleo, Óleo e Energia - InPetro • Grupo de Pesquisa Estratégica em Energia Solar • Centro de Inovação em Ensaios Pré-clínicos • Departamento de Engenharia do Conhecimento – Grupo VIA Estação Conhecimento • Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional (LOGO)
Institucional	Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) Serviço Social da Indústria (SESI) Grupo Escoteiros Sambaqui Consórcio SIRE
Empresarial	Fundação CERTI Consórcio SIRE Softplan, WeGov, Sábila Experience, Meetime, Reitz Innovation, Nanovetores, Neoprospecta e Animaking
Fomento	Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)
Habitats de inovação	Instituto SENAI de Inovação em Sistemas Embarcados InovaLab Novus – incubadora UFSC
Sociedade Civil	Grupo Escoteiros Sambaqui Quinta das Artes Unipaz ONG ASAS FloripAmanhã

Fonte: Elaborado pelos autores

Cabe salientar que mesmo sem presença no Sapiens, as conexões com diversas instituições externas ao parque também ocorrem. Como exemplo, cita-se a atuação dos conselhos do Sapiens conforme sua estrutura organizacional que abarca os conselhos consultivos (técnico-científico, sócio ambiental e empresarial, assim como ilustra o Quadro 4.

Quadro 4 – Instituições partícipes dos conselhos do Sapiens Parque.

Conselho	Ator	Instituição
Técnico-Científico	Conhecimento	Universidade Federal de Santa Catarina
		Universidade do Estado de Santa Catarina Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina
	Governo	Fundação de Apoio à Inovação de Santa Catarina Secretaria de Estado da Educação Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis
		Empresarial
	Institucional	SENAI
	Conhecimento	Universidade Federal de Santa Catarina
		Governo

Social e ambiental	Empresarial	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) Instituto Comunitário da Grande Florianópolis Instituto Guga Kuerten
	Institucional	Associação Comercial e Industrial (ACIF) do Norte da Ilha Serviço Social da Indústria (SESI)
	Sociedade Civil	Floripamanhã Conselho de Segurança do Norte da Ilha
Empresarial	Institucional	Federação das Indústrias de Santa Catarina Associação Comercial e Industrial (ACIF) de Florianópolis Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE) Conselho das Entidades de tecnologia da Informação de Santa Catarina Associação Brasileira da Indústria de Hotéis Sindicato da Indústria Audiovisual de Santa Catarina Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura Rede Catarinense de Inovação Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE/SC)
	Empresarial	Convention Bureau de Florianópolis Grupo RBS Grupo Record
	Fomento	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) Banco de Desenvolvimento de Santa Catarina (BADESC) Caixa Econômica Federal Banco do Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores

O Sapiens Parque está estruturado desde 2001 como uma Sociedade de Propósito Específico na forma de Sociedade Anônima de capital fechado. O Sapiens Parque S.A. é controlado pelo Governo do Estado de Santa Catarina por meio da SC Participações (SCPar) e pela Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (CODESC) empresa de economia mista que integra a administração indireta do Estado. Participam ainda o Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Fundação CERTI) e o Instituto Sapiencia, pessoa jurídica de direito privado sob a forma de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) (Gargione & Nascimento, 2014).

Desta forma, observa-se que o ator público apresenta relevante interferência nas ações do Parque, agindo como Controller. Outros estudos enfatizam o ator governo, relacionado principalmente com as ações que tangenciam aspectos legais e institucionais, assim como o ocorrido no Sapiens Parque. Entretanto, estudos de Silva & Maciel (2009) ao avaliar o Porto Digital encontraram informações que o

governo, nas diferentes esferas, age como Implementer. No caso do Sapiens Parque, o governo por meio da SCPAR e CODESC realiza a mediação de políticas para padronização de processos e parcerias no Parque, agindo como Controller, assim como o próprio Tribunal de Contas do Estado e o Conselho Administrativo do Sapiens SA. O Implementer no caso do Parque, nos dias atuais, é o próprio Sapiens S.A com apoio da Fundação CERTI.

Nos termos da análise dos processos de gestão, observa-se que o setor privado, ator empresarial, apresenta destaque nas ações do Sapiens. Além da condução da Diretoria, a Fundação CERTI atua com papéis de liderança, Ruler, uma vez que segundo a gestora do Parque foi quem atuou frente a ideia inicial do projeto, sua estruturação, operação e implantação, e hoje é uma das acionistas do Parque.

De forma semelhante, no Porto Digital, a entidade gestora também apresenta o mesmo papel. Além disso, a Fundação CERTI, no caso do Sapiens Parque, tem função de intermediação, agindo tanto como Bonder quanto como Bridge. A incorporação de mais de um papel para uma mesma instituição já é indicada por estudos como os de Silva & Maciel (2009), Tschoekel et al. (2016). O estudo de Borba, Marcelo & Teixeira (2017) também indicam esses achados na análise da região de Joinville no Inovapark, também localizado em Santa Catarina.

Com base na pesquisa e entrevista realizada, conforme indicam Silva & Maciel (2009), diferentes são os atores do ecossistema de inovação presentes no Parque e que apresentam categorias de liderança, intermediação e criatividade. O Quadro 5 ilustra os atores do Sapiens Parque conforme categoria e papéis organizacionais.

Quadro 5 – Atores do Sapiens Parque considerando o papel organizacional e a categoria.

Categoria	Papel organizacional	Atores no Parque
Liderança	Ruler	Sapiens SA, Fundação CERTI
	Networker	Sapiens SA, Fundação CERTI
Intermediação	Bonder	Sapiens S.A
	Bridger	Fundação CERTI Universidade Federal de Santa Catarina: <ul style="list-style-type: none"> ● Instituto de Petróleo, Óleo e Energia - InPetro ● Grupo de Pesquisa Estratégica em Energia Solar ● Centro de Inovação em Ensaios Pré-clínicos ● Departamento de Engenharia do Conhecimento – Grupo VIA Estação Conhecimento
	Creator	Prefeitura Municipal de Florianópolis Sapiens SA Empresas alocadas como Softplan, WeGov, Sábia Experience, Meetime, Reitz Innovation, Nanovetores, Neoprosecta e Animaking Casan Grupo Escoteiros Sambaqui Universidade Federal de Santa Catarina: <ul style="list-style-type: none"> ● Departamento de Engenharia do Conhecimento

		– Grupo VIA Estação Conhecimento Centro de Comunicação e Expressão – Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional - LOGO
	Investigator	Fundação CERTI Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) Serviço Social da Indústria (SESI) Instituto SENAI de Inovação em Sistemas Embarcados Universidade Federal de Santa Catarina: <ul style="list-style-type: none"> • Instituto de Petróleo, Óleo e Energia - InPetro • Grupo de Pesquisa Estratégica em Energia Solar • Centro de Inovação em Ensaios Pré-clínicos • Departamento de Engenharia do Conhecimento – Grupo VIA Estação Conhecimento
Produção	Implementer	SapiensParque S.A Fundação CERTI FINEP Consórcio SIRE
	Evaluator	Sapiens SA
	Controller	Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina SCPAR e CODESC

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para Collere, Borba & Furlan (2011) um espaço regional de inovação surge e se consolida com os atores da inovação atuando de forma conjunta. Na prática, o presente estudo possibilita análise com vistas ao efeito do cumprimento de seu plano estratégico onde os Investigators, por meio de programas e projetos em parceria com o parque, atuam principalmente fomentando a pesquisa e desenvolvimento do Parque.

Estudos como o de Tschoekel et al. (2016) e Borba, Marcelo & Teixeira (2017) também apresentaram resultados semelhantes no que tange ao Investigator. Segundo os autores, em São Bento do Sul e Joinville, respectivamente, as universidades, tanto públicas quanto privadas, apresentam papel de criatividade na implantação do ecossistema. No caso do Sapiens Parque observa-se que, apenas uma Universidade faz conexão com o Parque, fato esse relevante e de maiores possibilidades de investigação já que o parque é localizado na capital do Estado de Santa Catarina e, apenas no município são encontradas 15 instituições de ensino superior. Cabe destacar que mesmo outras Instituições de Ensino Superior, conforme ilustrou o Quadro 4, que atuam no Conselho não há conexão prática de ações no Parque.

A gestora do Parque explica que, pela configuração jurídica a Universidade Federal e a Universidade Estadual do Estado, assim como o Instituto Federal são as únicas que recebem os terrenos sob forma de doação. Isso vem facilitando as conexões com as universidades, principalmente com a UFSC. Entretanto, com os demais atores há potencial para iniciar parcerias estratégicas. Autores como Vedovello (1997) considera que proximidade geográfica entre universidades e empresas facilita e fortalece os vínculos entre esses parceiros. No âmbito do Sapiens Parque essas informações são verdadeiras e demonstram que os atores

com vínculos formais, assim como indicado por Bakouros, Mardas & Varsakelis (2002) são os mais ativos e apresentam efetivos papéis no Parque.

A iniciativa que congrega os diversos atores presentes no Parque e envolve a sociedade civil é o Open Sapiens, realizado pela VIA Estação Conhecimento do Departamento de Engenharia do Conhecimento da UFSC, que neste caso atua tanto como Investigator quanto como Creator. Em 2017, a iniciativa envolveu 850 pessoas da sociedade e ao menos sete atores empresariais, institucionais e de conhecimento do Parque.

Mesmo com estas iniciativas, os atores ainda demonstram ações isoladas, sem fomentar a interação entre todos os agentes presentes no Parque. A gestora coloca a necessidade de os atores conversarem mais para que suas ações possam ter maiores impactos nas empresas instaladas e, dessa forma, alicerçar por meio dos papéis exercidos, os laços dos atores.

Uma das ações de relevância se associa as práticas dos Creators. Com destaque, a gestora do Parque indica as ações realizadas pela Prefeitura Municipal de Florianópolis com o Floripa Interativa – um ambiente exclusivo para discussão da cidade e que serve como ponto de apoio para eventos do ecossistema. O grupo de Escoteiros Sambaqui utiliza a infraestrutura do Parque para ações de cunho social e educacional. A Universidade Federal de Santa Catarina que por meio do Departamento de Engenharia do Conhecimento – Grupo VIA Estação Conhecimento – realiza ações de Domingo no Sapiens, Cine do Conhecimento (realizado também em parceria com Animaking), Geração VIA (atividades de fomento ao empreendedorismo e inovação de crianças e jovens) e Mapa interativo do entorno do Sapiens Parque. Há também iniciativas que foge do espaço físico do Parque e que o conecta ao centro da cidade como o projeto Centro Sapiens, iniciativa de Distrito Criativo, e Cocreation Lab – pré-incubadora da economia criativa coordenado pelo Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional (LOGO) da Universidade Federal de Santa Catarina e pela VIA Estação Conhecimento. A Rota da Inovação também pode ser citada como elemento principal de conexão com os atores do ecossistema e com a sociedade civil, tendo o Sapiens como hub de conexão.

Em termos da hélice empresarial é importante destacar alguns dos movimentos realizados pelas empresas como Softplan, onde diversos eventos são sediados na organização. Além disso, na Softplan ocorre o Hub Gov – programa da empresa WeGov que fomenta a inovação no setor público. Assim, as organizações agem em prol do ecossistema, movimentando tanto a sociedade civil que tem a oportunidade de estar no Parque, quanto o governo, que vem para dentro da infraestrutura de forma a pensar o movimento de inovação.

De maneira geral, observa-se que cada um dos atores contribui, dentre suas possibilidades, para que haja interação entre os atores do ecossistema. A gestora ainda complementa que novas instalações estão sendo finalizadas no âmbito do Parque e isso irá fomentar o ecossistema de inovação e empreendedorismo. A colaboração dos atores para os processos de inovação vem sendo indicado por Leydesdorff & Etzkowitz (1995) e Tura et al. (2008). Segundo os autores, as dimensões dos agentes (governo, indústria e academia) tendem a ser reproduzidas, pois continuam a servir diferentes funções. No caso do Sapiens Parque, estas se mostram com ações que impactam todos os atores do ecossistema (governo, conhecimento, institucional, empresarial, habitats de inovação, sociedade civil e de fomento).

5 CONCLUSÕES

A configuração dos Parques permite agregar diferentes habitats, assim como diferentes atores que formam o ecossistema de inovação do Parque. No entanto, a ação isolada de tais agentes não representa uma ação que promova um ambiente inovador. É preciso identificar suas ações e analisar suas interações, que efetivamente, proporcionarão as empresas um ambiente propício e facilitador para promover a inovação.

Ao analisar os papéis exercidos pelos atores do Sapiens Parque, e com base na entrevista realizada com a sua gestora, nota-se maior presença de atores associados a criatividade e que possuem os papéis de Creator e Investigator. O papel de Networker ainda está mais focado na articulação em prol dos mecanismos legais do Sapiens em busca da resolução da expansão da infraestrutura. Assim, mecanismos de liderança para a rede de colaboração e empenho do movimento do Sapiens ainda precisa ser melhor trabalhada.

Cabe salientar ainda, que o ator público apresenta relevante interferência nas ações do Parque, assim como o ator empresarial. A intermediação das interações do Parque é exercida principalmente, pelo próprio Sapiens, CERTI e UFSC. Por fim, como tema para pesquisas futuras, sugere-se a realização de outras pesquisas sobre os papéis que os atores desempenham a nível nacional, considerando outros Parques. Além disso, sugere-se estudos longitudinais de forma a identificar os papéis nas diferentes fases de implementação do Parque.

REFERÊNCIAS

Adán, C. (2012). El ABC de los parques científicos. *Seminarios de La Fundación Española de Reumatología*, 13(3), 85-94.

Adner, R. (2006). Match your innovation strategy to your innovation ecosystem. *Harvard business Review*, 84(4), 98. Disponível em: <http://sjbae.pbworks.com/w/file/60084211/Adner_2006_HBR.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2018

Association of University Research ParkS (IASP). *Association of University Research ParkS*. (2018). Disponível em:< <https://www.iasp.ws/Our-industry/Definitions.>>. Acesso em: 13 abr. 2018

ANPROTEC (2008). *Portfólio de parques tecnológicos do Brasil*. Brasília: 78p. Disponível em: http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/portfolio_versao_resumida_pdf_53.pdf >. Acesso em: 17 mar. 2018.

Audy, J. (2017). *A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade*. Estudos Avançados, 31(90), 75-87. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142017000200075&script=sci_artt_ext&tlng=pt>. Acesso em: 30 mar. 2018

Autio, E.; Thomas, L. (2014). Innovation ecosystems. *The Oxford handbook of innovation management*, p.204-288.

Bakouros, Y. L.; Mardas, D. C.; Varsakelis, N. C. (2002). Science park, a high tech fantasy? An analysis of the science parks of Greece. *Technovation*, 22(2), 123-128.

Bastos, I. D.; Silva, R. (2017). *A tríplice hélice e os parques tecnológicos: uma análise do sapiens parque em Florianópolis – Santa Catarina/Brasil*. USFC, Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181017>>. Acesso em: 02 abr. 2018

Basole, R. C.; Karla, J. (2011) On the evolution of mobile platform ecosystem structure and strategy. *Business & information systems engineering*. 3(5): 313–322.

Borba, M.; Collere, V.; Furlan, S. (2012). O Papel do Inovaparq como eixo dinamizador das relações entre os atores da hélice tríplice no desenvolvimento do sistema regional de inovação norte catarinense. *Proceedings of the Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas*. ANPROTEC: Porto Alegre, 21.

Borba, M. L.; Macedo, M.; Teixeira, C. S. Parcerias Estratégicas para Formações do Ecosistema Inovador do Norte Catarinense. *Revista Spacios*, 38(26). Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a17v38n26/a17v38n26p26.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Etzkowitz, H.; Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, 29(2): 109-123.

Gargione, L. A.; Lourencao, P. T. M.; Plonski, G. A. (2010) modeling the next generation of science and technology parks in latin america: the use of pps - public private partnerships in brazilian parks. Proceedings of the IASP World Conference on Science and Technology Parks, Daejeon, *Anais do XXVII IASP World Conference on Science and Technology Parks*. Daejeon, 27.

Gargione, L. A.; Nascimento J., B. (2014). Financiamento de parques tecnológicos: um estudo das estratégias, usos e fontes dos recursos financeiros destinados ao financiamento da infraestrutura dos empreendimentos. *Proceedings of the Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas*, p.24.

Gil, A. C. (2002). *Metodologia científica*. São Paulo, 3.ed.

Godin, B. (2015). Innovation: A Conceptual History of an Anonymous Concept. *Project on the Intellectual History of Innovation*, Quebec, v. 21, n. 1, p.1-36, jan. 2015.

Gomes, L. A.; Facin, A. L. F.; Salermo, M. S.; KazuoIkenami, R. (2016). Unpacking the innovation ecosystem construct: Evolution, gaps and trends. *Proceedings of the Technological Forecasting and Social Change*. Tecnológicos e Incubadoras de Empresas da ANPROTEC: Florianopolis.

Guadix, J., Carrillo-Castrillo, J., Onieva, L., & Navascues, J. (2016). Success variables in science and technology parks. *Journal of Business Research*, 69(11), 4870-4875.

Hauser, G.; Daronco, E.; De Souza, D. O. G.; Zen, A. (2015). Capacidade de inovação de parques tecnológicos em países emergentes: uma proposta metodológica. *Proceedings of the Congresso Latino-Iberoamericano de Gestão da Tecnologia*, 16.

Kon, A. (2016). Ecosistemas de inovação: a natureza da inovação em serviços. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 7(1): 14-27.

Leydesdorff, L.; Etzkowitz, H. (1995). The Triple Helix of university-industry-government relations: a laboratory for knowledge based economic development, *European Association Study Science and Technology Review*, 14(1): 11-19.

Link, A. N. (2009). *Research, science, and technology parks: an overview of the academic literature*. Proceedings of the Understanding research, science and technology parks, global best practice: report of a symposium for the National Research Council.

Link, A. N.; Scott, J. T. (2003). Us science parks: the diffusion of an innovation and its effects on the academic missions of universities. *International Journal of Industrial Organization*, 21(9): 1323-1356.

Noveli, M.; Segatto, A. P. (2012). Processo de cooperação universidade-empresa para a inovação tecnológica em um parque tecnológico: evidências empíricas e proposição de um modelo conceitual. *RAI Revista de Administração e Inovação*, 9(1), 81-105.

Sawatani, Y.; Nakamura, F.; Sakakibara, A. (2007) Innovation patterns. *Proceedings of the IEEE international conference on services computing (SCC 2007)*. IEEE. 427-434.

Silva, F. Q.; Maciel, S. (2009). Papéis organizacionais e ligações em um ambiente de inovação em rede: um estudo de caso do Porto Digital. *Proceedings of the Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas da ANPROTEC*. Florianópolis: ANPROTEC.

Teixeira, C. S.; Trzeciak, D.S.; Varvakis, G. (2017.) *Ecosistema de inovação: Alinhamento conceitual*. Florianópolis: Perse.

Teixeira, M. C. Ehlers, A.; Teixeira, C. S. (2017). *Parques científicos e tecnológicos: alinhamento conceitual*. Florianópolis: Perse.

Tura, T., Harmaakorpi, V., Pekkola, S. (2008). Breaking inside the black box: towards a dynamic evaluation framework for regional innovative capability. *Science and Public Policy*, 35(10): 733-744.

Tschoekel, O.; Schreiner, T.; Cristofonili, J.; Alandt, I. R.; Teixeira, C. S. (2016). A Integração da Tríplice Hélice em São Bento do Sul. *Proceedings of the Conference Anprotec*. ANPROTEC: Rio de Janeiro, 26.

United Kingdom Science Park Association (UKSPA). *United Kingdom Science Park Association*. Disponível em: <<http://www.ukspa.org.uk/our-association/ukspa-publications>>. Acesso em: 21 abr. 2018

Vedovello, C. (1997). Science parks and university-industry interaction: geographical proximity between the agents as a driving force. *Technovation*, 17(9), 491-531.